



Associação Brasileira de Pesquisadores
em Jornalismo

Estratégias jornalísticas em disputa: a relação intersistêmica entre Lava Jato x Vaza Jato

Bianca Rosa¹.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Resumo: Este trabalho pretende problematizar sobre a participação da mídia jornalística na estratégia argumentativa da Lava Jato e sobre a posterior ruptura desta estratégia pela Vaza Jato. Serão abordadas algumas reflexões produzidas a partir da escrita da dissertação de mestrado defendida em junho de 2021, denominada “Estratégias de Construções Jornalísticas: Lava Jato x Vaza Jato”. A partir das inferências que apresentaremos neste texto, também oferecemos algumas pistas percebidas sobre as novas lógicas que estão emergindo no sistema jornalístico e suas práticas em meio à uma ambiência midiaticizada.

Palavras-chave: jornalismo; midiaticização; interpenetrações; Lava Jato; Vaza Jato.

1. O jornalismo como sistema e a ambiência midiaticizada

O cenário jornalístico em âmbito mundial já se configura como um sistema que traz uma complexidade processual. Esta constatação é percebida ao identificarmos uma diferenciação importante do jornalismo que era praticado na era dos meios. Havia de fato o protagonismo de uma mediação jornalística, que trazia à sociedade a sua interpretação dos fatos e também uma curadoria sobre os acontecimentos que mereciam destaque. Contudo, na ambiência da midiaticização, há uma complexificação entorno do ambi-

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: bianca0rosa@gmail.com.

ente comunicacional que engloba a sociedade atual. Faz parte desta ideia a imagem da criação de um *bios midiático*², um organismo vivo que incide profundamente no tecido social, provocando novas maneiras de atuação, e superando assim o conceito de mediação jornalística. Sendo assim, para compreender as complexas transformações que o jornalismo está vivendo, e que possui relação com diferentes construções de noticiabilidade é que foi concebida a pesquisa de dissertação, cujos resultados apresentamos neste texto. Na pesquisa, realizamos, através de um caso midiaticizado, uma análise comparativa entre a cobertura jornalística da Operação Lava Jato e a série de reportagens denominadas Vaza Jato.

Para contribuir com a problematização teórica acerca da análise dos processos que emergem em uma sociedade em vias de midiaticização, trazemos a ideia de sistemas trabalhada por Niklas Luhmann em diálogo com a teoria da midiaticização, representada no trabalho através das reflexões de Verón, Fausto Neto e Braga. Nossa intenção é demonstrar que os casos analisados são constituídos por sistemas que estão na ambiência da midiaticização, sendo todos eles atravessados por lógicas de seus sistemas e por lógicas de mídia e de midiaticização, que estão dentro do tecido social, presentes em todos os sistemas sociais. Nesse sentido, existem tanto as práticas institucionalizadas, quanto também da parte dos atores sociais de todos os sistemas, que se valem de práticas discursivas que contemplam os fundamentos de seus sistemas, se interpenetrando em suas lógicas e operações, com base em fundamentos midiáticos. Sendo assim, oferecemos a noção de que a ambiência é constituída pelos sistemas, assim como sugerimos a ideia de interpenetrações de sistemas, que se coloca como resultado da diferença entre as disputas argumentativas que emergem da circulação de sentidos proferidos pelos dispositivos interacionais e pela imprensa. Nessa relação de diferenciação entre sistema e ambiente, é que pode-se identificar formas de acoplamento estrutural, tal como a interpenetração:

[...] todo o sistema emerge da distinção com relação ao seu ambiente, porém, a evidência dessas distinções emerge de acordo com o ponto de vista a ser observado. [...] é a partir da dinâmica de **acoplamento estrutural** entre o sistema social e o sistema psíquico que surge o processo comunicacional, uma vez que o ambiente pode alterar o rumo das operações dos sistemas sem afetar neles. Esse processo comunicacional é realizado através da verificação da

² Ideia concebida por Muniz Sodré e adaptada aos estudos de midiaticização por Pedro Gilberto Gomes.

diferença entre perturbações percebidas através dessas interações, pois sabe-se que a comunicação não pode ser percebida como produção de consenso, mas ao perceber as perturbações surgidas, que são traduzidas na forma de sentido. Quando a comunicação é mantida em funcionamento, é possível tornar compreensível o inesperado, o importuno e o frustrante, surgindo um fenômeno duplo de redundância e diferença. É esse tipo de acoplamento estrutural que denominamos como **interpenetração**. (ROSA, 2021, p. 43, grifo da autora).

A proposição de Luhmann se ampara na ideia de que tudo o que sabemos na nossa sociedade é através dos meios de comunicação. Porém, essa capacidade comunicacional faz parte da constituição de cada diferente sistema, forjado pelas suas singularidades (deontologias, ética, gramáticas, operações) em contato com algo que os atravessam: as lógicas de operações mediatizantes. Dessa maneira, a sociedade está toda ela organizada em torno de fundamentos de mediação, em uma ambiência construída por interpenetrações entre sistemas, que os interligam.

2. Caso mediatizado

Entretanto, para a realização deste estudo, foi necessária a elaboração de um processo metodológico tentativo, dada a complexidade do caso. Essa construção teve início partindo da noção estudo de caso clássico, passando pela ideia do paradigma indiciário e buscando como inspiração a concepção de um estudo de caso mediático, para somente depois desenvolvermos uma noção de estudo de caso mediatizado. Nessa elaboração, tivemos como inspiração o trabalho desenvolvido pela pesquisadora Aline Weschenfelder, que afirma que o caso mediatizado se diferencia por apresentar uma outra forma de analisar processualidades e temporalidades mais complexas, que escapam da centralidade dos meios:

O caso mediatizado é atravessado por várias lógicas de instâncias produtivas em que seu funcionamento escapa, por consequência, à centralidade dos meios, porque se dá em dinâmica processual muito mais complexa.[...] casos mediatizados emergem de fluxos interacionais – através de atividades técnico-discursivas – que reelaboram estatutos, sobretudo a partir de atores (como coletivos, amadores, etc.), nos processos mediáticos entre diferentes campos sociais, traçando novos contextos e processos produtivos que se organizam da e na ambiência da mediação. (WESCHENFELDER, 2019, p.84-85).

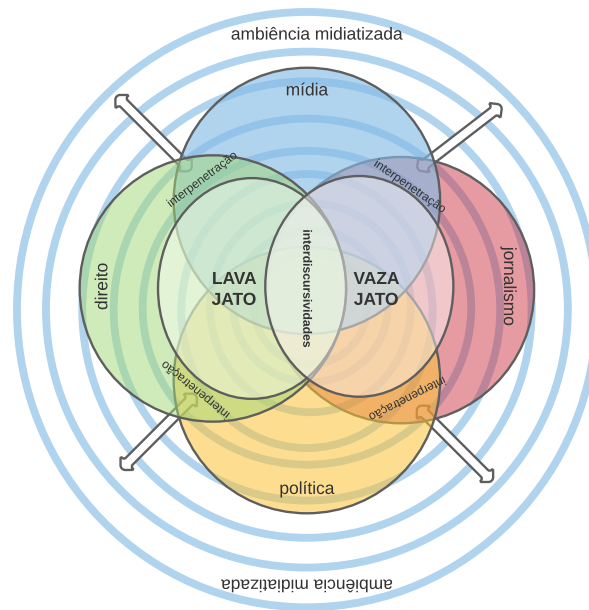
Para a elaboração metodológica da dissertação de mestrado, foi realizada uma análise comparativa, que consiste na leitura dos relatos construídos por dois subconjun-

tos de meios jornalísticos: a cobertura jornalística do The Intercept Brasil a partir da série de matérias denominadas Vaza Jato, em confrontação com a cobertura da imprensa hegemônica sobre a Operação Lava Jato. A partir dessa investigação comparativa entre as disputas argumentativas, traçamos como objetivo buscar os modos de acoplamentos dessas enunciações articuladas por operações segundo disputas de estratégias de ações comunicacionais. E o recorte do corpus escolhido foi, na análise da cobertura sobre a Lava Jato, das capas da Revista Veja sobre o assunto, das edições do programa Jornal Nacional sobre o vazamento da ligação entre Dilma Rousseff e Lula e do depoimento de Lula ao juiz Sergio Moro, assim como das reportagens da Folha de São Paulo sobre a Lava Jato. Nesse primeiro subconjunto, o recorte temporal analisado compreende o período de 2014 a 2020. Quanto à cobertura da Vaza Jato, analisamos as reportagens que se relacionavam com os acontecimentos mencionados no outro subconjunto, e que foram publicadas de 09 de junho de 2019 a 09 de junho de 2020, quando a Vaza Jato completou um ano de existência. Também foram analisadas as reportagens em parceria do Intercept com outras mídias, como a Revista Veja e a Folha de São Paulo. Por fim, analisamos os materiais da TV Globo, Revista Veja e FSP, após a publicação da Vaza Jato, para aferir se houve alguma transformação nas narrativas jornalísticas.

Outra questão que emergiu no trabalho foi a evidente relação de disputa entre as empresas jornalísticas The Intercept Brasil e Rede Globo, assim como também disputas de sentido entre os operadores da Lava Jato, em grande parte representados pelo procurador Deltan Dallagnol e o juiz Sergio Moro com os jornalistas do Intercept e uma relação de colaboração mútua deste grupo com os jornalistas da Globo, comprovada através de uma reportagem especial publicada pelo Intercept. Isso mostra o quanto é importante analisar o desenvolvimento das processualidades próprias das articulações entre as estratégias de noticiabilidade das duas diferentes coberturas, pois assim podem ser revelados desdobramentos e marcas de um processo em evolução, e que se coloca como consequência de uma fase de transição na qual a era dos meios se transforma na era da midiaticização. Essas relações de disputa e negociação evidenciam uma série de acoplamentos estruturais que demonstram relações de interpenetração entre diferentes sistemas, sendo o próprio campo jornalístico um destes sistemas. É a partir da investigação sobre as lógicas e o funcionamento discursivo de cada uma das estratégias apontadas, que

compreendemos possíveis efeitos que tomam forma nas operações de cada uma delas, especificamente as formas de contato que se manifestam na ambiência da midiatização, pelos seus produtos discursivos, especialmente jornalísticos.

Imagem 1: Diagrama do esquema de midiatização do caso



Fonte: (ROSA, 2021, p.108)

A partir da análise dessas diferentes estratégias de ações comunicacionais, foi elaborado de maneira tentativa um diagrama (Figura 1), que procura explicar a dinâmica circulatória de produção de sentidos acerca das disputas entre a Lava Jato e a Vaza Jato. Na imagem tenta ilustrar os diferentes sistemas que estão entrelaçados através de interpenetrações, provocando novas produções de sentido, embora estes conservem as lógicas de cada sistema. Essas zonas de interpenetrações que são criadas através das disputas entre estes dois níveis de acontecimentos, fazem emergir novas discursividades. Essa intensa produção de sentido, provocada pela circulação, tem como consequência feedbacks complexos, justamente por que se encontra em uma ambiência midiatizada. É justamente através desse bios midiatizado que ocorre uma processualidade não-linear em um fluxo sempre adiante, que reverberam os conteúdos e os ressignificam.

3. Algumas inferências decorrentes do processo

Como resultado da leitura dos materiais, constatamos que a Operação Lava Jato se constituiu em uma operação comunicacional que adotou como estratégia uma relação de co-autoria na qual o operador jurídico se deslocou de seu campo e interveio no circuito social, devido à sua interpenetração com o sistema jornalístico hegemônico:

E ao privilegiar a mídia, a Lava Jato não apenas se volta para o problema da anunciabilidade dos fatos, mas também para subordinar a sua própria gênese e efeitos de circulação às lógicas da midiaticização em processo. Dessa forma, a centralidade das mídias não se destacava apenas pelo papel dos meios em si, mas pela sua importância na construção de fatos, em um contexto e ambiência já permeados por dinâmicas e referências da midiaticização. Alguns aspectos e injunções desta ambiência já afetavam diferentes sistemas sociais, como o jurídico e político, que recorriam aos elementos da midiaticização como possibilidade, não só de fazer anunciar suas ações, mas também revestidas com operações e lógicas de mídia de diferentes dimensões, como jornalísticas e publicitárias, por exemplo. (ROSA, 2021, p.224).

Sendo assim, essa colaboração mútua objetivou promover o agendamento da opinião pública, não havendo, por parte da imprensa, questionamentos com relação às ações dos operadores jurídicos, simplesmente pelo fato de que eles se constituíam em uma fonte apropriada para o uso em seus espaços midiáticos, já que adotavam em seus discursos as lógicas e gramáticas do sistema jornalístico. Assim, consideramos que o acontecimento que foi o catalisador da criação de uma estratégia argumentativa que objetivou construir uma narrativa de crise governamental foi o vazamento da ligação telefônica entre Dilma Rousseff e Lula. Nesse sentido, inferimos que a imprensa hegemônica ajudou a referendar a estratégia argumentativa da Operação Lava Jato, colaborando com a prática de lawfare com relação ao ex-presidente Lula, por parte destes agentes. Entretanto, foi a partir do surgimento da Vaza Jato que a parcialidade do juiz Sergio Moro ficou mais evidente, assim como as arbitrariedades das ações dos procuradores da Força-Tarefa.

Porém, o trabalho realizado pelo Intercept não repercutiu de forma crítica somente no sistema jurídico, como também provocou transformações de narrativas com relação à própria imprensa hegemônica. Um dos fatos que comprovam esta declaração foi a mudança de discurso do jornalista Reinaldo Azevedo, que na época do auge da Operação Lava Jato era um dos articulistas mais críticos ao ex-presidente Lula e que foi

um dos primeiros jornalistas a aderir à colaboração com a Vaza Jato. O mesmo jornalista também entrevistou³ o ex-presidente Lula em 2021 e admitiu ter emitido opiniões equivocadas em defesa da Lava Jato. Outro caso interessante foi com relação à Revista Veja, que foi uma das publicações que defendeu a Operação Lava Jato de maneira enérgica, e que ao também aderir à parceria com a Vaza Jato publicou uma autocrítica em uma carta aos leitores em que assumia a sua responsabilidade da criação de uma imagem heroica do juiz Sergio Moro. Em 2021, a publicação, que dedicou desde 2014 um número considerável de capas que representavam Lula de maneira negativa, chegando a compará-lo ao ditador líbio Muammar al-Gaddafi, em 2021 realizou uma edição em que projeta as chances do político petista nas eleições presidenciais de maneira positiva.

Outra percepção que tivemos ao longo da pesquisa foi quanto ao fortalecimento da mídia independente⁴ depois da publicação da Vaza Jato, com projetos que ganharam mais visibilidade e credibilidade depois da série de reportagens terem ganhado destaque no país e no mundo. O ingresso do Intercept como novo ator jornalístico também propiciou a adesão de novas e inéditas práticas no jornalismo brasileiro, como novos modelos de negócio e instituição de parcerias entre empresas jornalísticas em uma prática que passa de concorrencial a colaborativa:

Um dos aspectos que estabelece um nível de comparação entre a maneira das práticas jornalísticas que eram realizadas antes da Lava Jato é o ingresso do Intercept como um novo ator jornalístico, que através de práticas que se deslocam do próprio repertório de valores e ações do jornalismo tradicional, propõe uma improvável aliança entre eles. É a partir da Vaza Jato que se estabelece uma aliança entre velhos e novos meios, ressignificando uma nova forma de fazer jornalístico, que antes era concorrencial e passa a se tornar colaborativo através da adesão, na apuração do material e na colaboração com reportagens complementares, realizadas por mídias que aderiram à Vaza Jato, conforme parcerias estabelecidas com a Revista Veja e o jornal Folha de São Paulo. (ROSA, 2021, p.183).

A figura do jornalista como um ator social também é uma característica que percebemos como que se tornando uma característica de uma prática jornalística desenvolvida a partir de lógicas de uma sociedade midiaticizada. A atuação jornalística dos profissionais do Intercept revelou uma série de ações em que o jornalista se posiciona de for-

³ Disponível em: < <https://www.band.uol.com.br/noticias/reinaldo-azevedo-entrevista-lula-assista-ao-vivo-16343377>>. Acesso em 12 ago 2021.

⁴ A Agência Pública fez um mapeamento das mídias independentes brasileiras, disponível em: <https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/> . Acesso em 12 ago 2021.

ma autônoma, seja em suas práticas, ou em seus espaços individuais nas redes sociais, exercendo sua capacidade crítica, emitindo opiniões e não somente se submetendo⁵ à visão editorial da empresa que trabalha.

Outro aspecto deste caso trata-se da singularidade do papel do jornalista como um ator social, tendo como exemplo a análise da atuação de Glenn Greenwald. Observamos que sua participação no jornalismo se configura como experimental [...] Entretanto, Greenwald traz em suas práticas profissionais fundamentos jornalísticos aliados à características de um profissional do jornalismo midiaticizado, mais intuitivo e multidisciplinar, que leva em conta suas temporalidades e processos. Também há neste caso a confluência com dois outros jornalistas, Leandro Demori e Alexandre de Santi, que trazem habilidades especiais quanto a estratégias de segurança digital e direcionamento editorial, assim como estão habituados à maneira que o jornalismo hegemônico brasileiro funciona. (ROSA, 2021, p. 226).

Também destacamos a adoção de estratégias revestidas de lógicas de midiaticização postas em prática pelo Intercept, como a hiperlinkagem dos materiais nas reportagens; o uso das plataformas digitais, como redes sociais e a newsletter; a prática de um discurso autoreferencial; assim como de um diálogo autoreflexivo das próprias práticas; da transparência quanto os processos de apuração jornalística e da preocupação com processos que demonstravam um cuidado redobrado com a segurança digital.

Apresentamos como reflexões da análise sobre o caso, a constatação de que foi através das disputas argumentativas em meio a uma dinâmica típica dos processos midiaticizantes que emergiram como resultado sentidos bifurcantes. Destaca-se destas atividades produtoras de sentido a interpenetração entre sistemas, que é o resultado da diferença entre as interações e que se configura como um produto da circulação. É por conta das complexas relações produzidas pela ambiência midiaticizada que todas as práticas sociais são afetadas, produzindo feedbacks complexos, gerando uma imprevisibilidade de ações decorrentes dessas respostas. A partir dessa compreensão, inferimos que o jornalismo e o campo midiático se tornaram subsistemas da sociedade, assim como a esfera jurídica e política. É através das interdiscursividades entre esses sistemas, que promoveram disputas e negociações diversas, que ocorrem as transformações em seus pró-

⁵ Glenn Greenwald, mesmo sendo fundador do The Intercept, não se submeteu à orientação da empresa, que o orientou a não publicar uma matéria em que denunciava o filho de Joe Biden às vésperas da eleição estadunidense de 2020. Na ocasião, o jornalista se demitiu do Intercept e hoje é colunista da Carta Capital e escreve na plataforma Substack.

prios sistemas e nos outros, assim como em um sistema maior, que é a sociedade como um todo.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. Mediação & Miatização. Salvador: EDUFBA, Brasília, **Compós**, 2012, p.31-52.

_____. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, n.2, São Paulo, p. 73-88, 2008.

_____. Lógicas da mídia, lógicas da miatização. In: FAUSTO NETO, Antônio.; RAIMONDO, Natalia.; GINDIM, Irene Lis. (org.). **Relatos de Investigaciones sobre Mediatizaciones**. Rosario, UNR Editora, 2014.

FAUSTO NETO, Antônio. Miatização da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo-significante. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. Mediação & Miatização. Salvador: EDUFBA, Brasília, **Compós**, 2012, p.-52.

_____. A circulação além das bordas In: FAUSTO NETO, Antônio. VALDETTARO, Sandra. (org.). **Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosário, Argentina: Departamento de Ciências da La Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010, p.2-15. Disponível em: <http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/mediatización,%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1#page=3>. Acesso em 5 jul 2021.

_____. Circulação: trajetos conceituais. **Revista Rizoma**, v.6, n. 2. Santa Cruz do Sul, 2018.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas Sociais: esboço de uma teoria geral**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

ROSA, Bianca. **Estratégias de construções jornalísticas: Lava Jato e Vaza Jato**. 2021. 241f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2021.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O jornalismo em novos territórios conceituais: internet, miatização e a reconfiguração dos sentidos midiáticos**. 2009. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2009.

VERÓN, Eliseo. Teoria da miatização: uma perspectiva semioantropologica e algumas de suas consequências. **Revista Matrizes**. São Paulo, n. 1, v.8, p. 13-19, 2014.

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiaticização - transformação dos atores sociais em produção e recepção: o caso Camila Coelho**. 2019. 239 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2019.